



ROTEIRO PARA O CULTO DOMÉSTICO

EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Rev. Alan Kleber

Dia do Senhor, 26.07.2020 AD

*“Se o Senhor quiser, não só viveremos, como também
faremos isto ou aquilo” Tiago 4.15*

ipa@iparacaju.org | iparacaju.org | [@igrejade aracaju](https://www.instagram.com/igrejade aracaju)   

Amada Congregação,

Chegamos ao 19º domingo e continuamos separados uns dos outros, privados do maior privilégio que outrora experimentávamos no Santo Dia do Senhor – congregar como o povo de Deus. Quanto mais o tempo passa, nossa saudade aumenta. Tanto idosos como crianças sonham com o dia do retorno. Estudando o livro de Esdras com seus filhos, um pai e membro da nossa igreja calculou com eles o tempo que os israelitas ficaram separados de sua terra e da Casa de Deus, ambas arruinadas pelo Rei Nabucodonosor. A descoberta então foi esta: 3.640 sábados sem culto (mais 2 anos de reconstrução do templo) foi o período que o povo de Deus ficou sem congregar durante o período do exílio na Babilônia.

A Bíblia nos ensina que se para o homem seu futuro é incerto, por outro, ela afirma que se há uma certeza para todos neste mundo é a brevidade da vida. Os relógios continuam o seu trabalho, segundo após segundo, enquanto novos calendários são produzidos ano após ano, mas eles não podem ensinar praticamente nada sobre o tempo da nossa

existência. Contudo, a Palavra de Deus oferece uma imagem muito simples para nos ajudar a entender a brevidade da vida. *"Sois, apenas, como neblina que aparece por instante e logo se dissipa"* (Tg 4.14). A imagem é clara. Você coloca uma chaleira de água no fogo e, em seguida, aguarda o som de seu assobio para saber que ela está pronta. Então, o vapor sobe pela abertura; mas tão rapidamente como ele aparece, desaparece. Assim é a nossa vida. Ela é como a névoa, como o vapor.

O que a nossa vida à luz da eternidade? A título de comparação, podemos ser muito mais jovens do que o idoso que está sentado ao nosso lado na igreja, mas ainda seremos como o vapor que está aqui por um momento, e de repente se desvanece. O sábio Jó falou sobre a brevidade de sua vida:

"Os meus dias são mais velozes do que a lançadeira do tecelão e se findam sem esperança. Lembra-te de que a minha vida é um sopro; os meus olhos não tornarão a ver o bem. Os olhos dos que agora me veem não me verão mais; os teus olhos me procurarão, mas já não serei. Tal como a nuvem se desfaz e passa, aquele que desce à sepultura

jamais tornará a subir. Nunca mais tornará à sua casa, nem o lugar onde habita o conhecerá jamais” (Jó 7.6-10).

Um após o outro, há milhares de anos, homens e mulheres têm vivido por tão pouco tempo, que a soma total de todos os dias não é nem um segundo em comparação com a duração infinita de eternidade. Não importa seu status, riqueza, posição ou até mesmo sua fé religiosa; a brevidade da vida é certa. Podemos até saber mais da brevidade da vida do que muitos entre nós.

Outros pensam que a morte é certa para os outros, mas que de alguma forma estão excluídos do seu aperto. Entretanto, a certeza é que cada um de nós tem um compromisso com a morte, e que depois dela, segue-se o juízo (Hb. 9.27). Devemos encarar a realidade. Alguns de nós, daqui alguns dias, meses ou anos, poderão se encontrar com tragédias mortais, circunstâncias chocantes na vida, doenças terminais (o novo coronavírus, por exemplo). O fato é: nós não sabemos o que o amanhã trará. Nossa vida é como um vapor que está aqui por um momento e depois desaparece.

Em tempos de incerteza, precisamos mais do que nunca das palavras consoladoras do nosso Senhor Jesus:

“Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida?... Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal” (Mt 6.27, 34).

Um côvado equivale aproximadamente 0,5 m (igual a distância da junta do cotovelo a ponta do dedo médio). De forma muito simples e prática, Cristo nos ensina que o conhecimento acerca do futuro não está acessível ao homem, pois nossa única certeza é esta: Nossa vida é como o vapor, sua brevidade é real, e somente nosso Senhor Jesus tem o controle de tudo, inclusive da nossa vida. Portanto, podemos descansar naquele que é o Senhor do tempo e das estações. Por essa razão, podemos viver por fé pois não somos guiados por vista.

“Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou: Com que nos vestiremos? Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que

necessitais de todas elas; buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6.31-33).

Que Ele nos veja e nos guarde, quando estivermos separados uns dos outros.

Rev. Alan Kleber Rocha

Roteiro para o Culto Doméstico

Dia do Senhor, 26.07.2020 AD

***Manhã**

8h30 – Inicie o Culto Doméstico *(se você é o único cristão em sua casa convide seus familiares. Caso não seja possível, faça sua devocional mesmo sozinho).*

Comece com uma Oração *(invoque a presença abençoadora do Senhor para sua casa)*

Cante louvores *(pode ser um Salmo ou um Hino)*

Leia a Primeira Carta do Apóstolo Paulo aos Coríntios, capítulo 2, versículos de 1-5

Medite na Palavra *(siga o esboço abaixo)*

Tema: O que é a Mensagem da Cruz? (3ª Parte)

Introdução

Já aprendemos pelo menos duas grandes características I Co 2.1-5 que evidenciam o seguinte: (1) A mensagem da cruz é cristocêntrica em seu conteúdo, ou seja, Jesus Cristo é o centro da mensagem evangélica e isso é inegociável. (2) A mensagem da cruz revela a fraqueza humana e ao mesmo tempo o poder do Espírito Santo, pois quando a igreja anuncia a cruz de Cristo todo o

homem diminui para que Ele cresça cheio de graça e verdade (Jo 1.14).

A terceira e última característica da mensagem da cruz, portanto será apresentada hoje. No versículo 5, Paulo diz: “... *para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana, e sim no poder de Deus*”. Em terceiro lugar, podemos dizer que:

3. A Mensagem da Cruz fortalece a nossa Fé no Poder de Deus

Finalizando esta seção, o versículo 5 nos apresenta o propósito final da mensagem da Cruz. Considerando que a expressão “*para que*”, significa o mesmo que, “*com o objetivo de que*”, Paulo tinha plena certeza de que por ter sido fiel na sua pregação, os coríntios jamais aprenderam da sua parte que a fé deveria apoiar-se na sabedoria humana, mas sim em Cristo, “... *poder de Deus e sabedoria de Deus*” (1 Co 1.24).

Segundo Calvino, “*apoiar*” é usado aqui no sentido de “*consistir*”. Portanto, Paulo quer dizer que os coríntios tinham sido beneficiados porque ele havia pregado Cristo entre eles sem apoiar-se na sabedoria humana, mas

unicamente no poder do Espírito, com o objetivo de que a fé dos coríntios não tivesse por base o ser humano, mas somente Deus.

Se a pregação de Paulo estivesse apoiada só na força da eloquência, ele poderia ter sido rapidamente destruído pela oratória superior. Ademais, ninguém terá por genuína a verdade que se apoia na excelência da oratória. Naturalmente que a oratória pode servir de auxílio para a verdade, mas esta não pode depender daquela. Em contrapartida, o que se mantém por si mesmo independe de qualquer apoio e deve ser mais poderoso. Por esta razão, a verdade é a mais notável recomendação da pregação de Paulo, e o poder celestial brilhou nela com tal intensidade, que logrou remover tantos obstáculos, sem qualquer assistência do mundo.

Jamais eles poderiam acusá-lo de ter alicerçado as suas vidas sobre a areia do humanismo grego, a qual resultaria em um frouxo e perigoso fundamento que os conduziria à total ruína espiritual e eterna, pois que, ele, o velho apóstolo, “*segundo a graça de Deus que [Ihe] foi*

dada, [havia lançado] o fundamento como prudente construtor...” (1Co 3.10), sabedor de que ninguém poderia lançar outro fundamento, o qual é Jesus Cristo (1Co 3.11).

Eis a razão pela qual o apóstolo Paulo não se envergonhava do evangelho, e desejava tanto poder pregá-lo em Roma: porque ele revela o poder salvador de Deus! Os romanos não estavam sempre se vangloriando de seu poder, a força pela qual haviam conquistado o mundo? “*O evangelho que eu proclamo*”, afirma Paulo, por assim dizer, “*é muitíssimo superior. Ele tem sido levado a bom termo e oferece algo muitíssimo melhor, a saber, a salvação (eterna), e isso não pelo povo de uma nação, mas por aqueles que exercem fé*” (Hodge). A necessidade mais urgente e imperativa da alma não é o renome terreno, mas paz, alegria, glória para hoje, amanhã e para o futuro sem fim. Comparado com “*o poder de Deus*”, quão frágil é o poder de Roma ou de qualquer outro império terreno. Os exércitos terrenos destroem. O evangelho de Cristo salva.

Em Romanos, Paulo estabeleceu o contraste entre a

graça de Deus e as obras do homem. Em I Coríntios, ele estabeleceu o contraste entre o poder de Deus e a sabedoria do homem. Embora a ênfase seja diferente, a mensagem e o alvo são os mesmos em ambas as cartas: conclamar os homens à fé em Cristo Jesus, e não à fé em si mesmos.

Aplicações práticas:

(1) Que o método que deve ser usado para converter homens em uma comunidade, seja cristã ou pagã, é pregar ou apresentar a verdade referente à Pessoa e a Obra de Cristo. Todos os demais meios usados não de ser subordinados e auxiliares, destinados a eliminar obstáculos, e a facilitar o acesso da verdade aos corações, do mesmo modo como a terra é limpa das mazelas e pragas a fim de prepará-la para a preciosa semente.

(2) O estado de espírito em que há de se pregar o Evangelho é o oposto à confiança em si mesmo ou a indiferença. O Evangelho deve ser pregado com consciência de fraqueza e com grande fervor e aplicação.

(3) O êxito do Evangelho não depende da habilidade do pregador, senão da

demonstração poderosa do Espírito.

(4) O fundamento da fé que salva não é a razão, ou seja, os argumentos dirigidos ao entendimento, senão o poder de Deus ao trabalhar com e pela verdade na mente e no coração.

Conclusão

É muito comum nos dias de hoje ouvirmos a respeito da irrelevância da pregação da Cruz. O homem moderno não suporta mais ficar quieto diante de tais atividades “tradicionais” da igreja. Eles afirmam que precisamos utilizar novos métodos, tais como: a dramatização, a dança e a multimídia, a fim de substituirmos a velha e caduca pregação da Palavra em nossos cultos. Eles argumentam que a pregação está fora de moda, e que as pessoas querem novidades. Esperar que grandes grupos de pessoas fiquem sentadas nos bancos da igreja e ouçam um homem falar por meia hora ou mais, afirmam eles, não é apenas presunçoso, é uma pura bobagem.

Contudo, as Escrituras nos ensinam que “*aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação*” (1 Co 1.21). Deus decidiu salvar os pecadores

através da mensagem pregada. Da pregação da velha e rude Cruz de Cristo. Esse é o meio pelo qual os eleitos são chamados à salvação.

A pregação ungida pelo Espírito Santo é a grande necessidade de nossos dias. Oremos por aqueles cuja tarefa é cumprir o santo chamamento de proclamar o Evangelho de Jesus Cristo, no poder do Espírito. Que o Senhor Deus nos conceda um avivamento da verdadeira pregação!

Pr. Alan Kleber

Cante louvores (*pode ser um Salmo ou um Hino*)

Encerre com uma Oração (*interceda por sua família, igreja, nação, pelo mundo*)

***9h – Transmissão Online (ao vivo) com devocional dirigida pelo Rev. Alan Kleber**

***Tarde**

17h30 – Inicie o Culto

Doméstico (se você é o único cristão em sua casa convide seus familiares. Caso não seja possível, faça sua devocional mesmo sozinho).

Comece com uma Oração

(invoque a presença abençoadora do Senhor para sua casa)

Cante louvores (pode ser um Salmo ou um Hino)

Leia o Livro de Neemias, capítulo 4

Medite na Palavra (siga o esboço abaixo)

Tema: O Mandato Masculino para a Igreja

Introdução

Quando Neemias foi a Jerusalém para supervisionar a reconstrução de suas muralhas, a cidade estava em uma condição que muitos consideravam sem esperança. Para piorar a situação, havia inimigos à espreita, à espera de qualquer oportunidade para atacar e derrubar o que Israel estava tentando construir. À luz desses desafios, Neemias orientou os homens para dois tipos de tarefas, como indicado no livro que leva seu nome: "Daquele dia em diante, metade dos meus moços trabalhava na obra, e a outra metade empunhava lanças, escudos, arcs e couraças; e os chefes

estavam por detrás de toda a casa de Judá" (Neemias 4.16).

O que vemos aqui? Mais uma vez, o padrão estabelecido por Deus em Gênesis 2.15 é cristalino: os homens de Neemias trabalharam, construindo as muralhas, e vigiaram, montando guarda para proteger tanto os obreiros quanto o trabalho já realizado. Ao demonstrar coletivamente o uso do Mandato Masculino entre o povo de Deus, Neemias estabeleceu um precedente até hoje. Dentro da igreja, os homens são chamados para trabalhar e manter a serviço de Deus. Isto é, os homens cristãos devem trabalhar na igreja com a colher de pedreiro em uma mão (a colher de jardinagem de Adão e a colher de pedreiro de tijolo de Neemias complementada pelas "colheres de pedreiro" de mil outras profissões e carreiras) e com a espada da verdade (que nunca realmente muda) no outro lado. Sob tais obreiros e guardiães dos homens piedosos, a igreja de Cristo cresce forte e permanece segura para sua missão de espalhar o evangelho no mundo.

O Chamado Cristão para os Homens

A igreja de Cristo sempre terá uma necessidade profunda de homens qualificados e piedosos para servir e liderar. O que isso diz aos homens cristãos na igreja? Por um lado, diz que os homens devem ser sérios sobre sua fé, de modo a se equiparem para servir na liderança da igreja. Mas por outro, que nem todos os homens podem ou devem servir como presbíteros ou diáconos. Portanto, um cristão fiel deve preparar-se para servir em tal capacidade.

Um homem que sente um chamado ao ministério cristão deve examinar de perto I Timóteo 3.2-7, pois é aqui que Paulo explicitamente estabelece as qualificações bíblicas para o ofício da igreja. Vejamos algumas frases-chave dessa passagem:

1. *“É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível”* (v. 2). Ele deve trabalhar para assegurar que sua vida lance uma boa luz sobre Cristo e Sua igreja.

2. Ele deve ser *“apto para ensinar”* (v. 2). Para isso, deve assegurar que seja sadio na fé e capaz de transmitir o evangelho para sua casa e igreja (isso é tão

necessário para a paternidade quanto para o presbiterato).

3. Um líder deve ser *“temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro... não dado ao vinho, não violento, porém cordato”* (vv. 2-3). Ele precisa crescer em piedade como Cristo, mostrando o fruto do Espírito e ganhando controle sobre suas paixões.

4. Um líder deve ser *“inimigo de contendas, não avarento”* (v. 3). Ele deve avançar em santificação para que os valores bíblicos da paz e do contentamento sejam evidentes em sua vida.

5. Ele deve governar *“... bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito”* (v. 4). Ele deve praticar a fé em sua casa e, assim, aprender como liderar na igreja.

6. É necessário que *“... ele tenha bom testemunho dos de fora, a fim de não cair no opróbrio e no laço do diabo”* (v. 7). O líder deve viver de modo a ter boas relações com os não-cristãos e uma reputação de integridade.

Conclusão

Nossas igrejas hoje precisam de homens que abordem a vida com esse tipo de propósito e se

esforcem para se preparar e crescer espiritualmente, a fim de que estejam qualificados para servir como líderes no rebanho do Senhor Jesus.

Mas há algo mais que devemos notar sobre as frases bíblicas listadas acima. Quando olhamos para as qualificações bíblicas de I Timóteo 3 para o ofício da igreja, vemos um manual para o tipo de santidade que todos os homens cristãos devem aspirar. Paulo oferece uma excelente agenda para ser seguida por qualquer homem cristão: piedade pessoal, autocontrole, conhecimento da verdade e boa reputação dentro e fora da igreja. Que bênção é levar uma vida assim e como isso é tão incomum hoje!

A competição de nossas vidas é a da piedade, e o campo no qual primeiro aramos e plantamos é nosso próprio caráter e coração, através da devoção à Palavra de Deus, oração e uma sincera aplicação da graça de Deus aos assuntos de nossa vida. Os homens cristãos que ainda não foram chamados ao ofício formal da igreja nunca devem reclamar que não têm nada para fazer. Todos nós temos muito para fazer em nossos próprios corações e vidas, e a exigência de homens

bem qualificados para servirem como líderes na igreja é sempre urgente e vital.

Traduzido e adaptado por Alan Kleber Rocha da Obra “*The Masculine Mandate – God’s Calling to Men*”, Richard Phillips, Ligonier Ministers, 2010.

Cante louvores (pode ser um Salmo ou um Hino)

Encerre com uma Oração (interceda por sua família, igreja, nação, pelo mundo)

***18h – Transmissão Online (ao vivo) com devocional dirigida pelo Rev. Alan Kleber**



IGREJA
PRESBITERIANA
DE ARACAJU